

Regional

RECONHECIMENTO

Mais de 15 mil no Estado lutam por cidadania italiana

Desse total, 5 mil descendentes de italianos em Santa Teresa, Venda Nova e Colatina esperam até 10 anos pelo documento

Leandro Fidelis
Julio Huber
Nilo Tardin

Descendente de italianos de Trento, a apresentadora Xuxa Meneghel comemorou, em maio deste ano, a conquista da dupla cidadania postando uma foto de seu novo passaporte numa rede social. Ao contrário de muitos ítalo-brasileiros, Xuxa só esperou quatro anos pelo documento porque recorreu a um advogado na Itália responsável por processos de várias celebridades.

Sem a mesma sorte da apresentadora, cerca de 15 mil moradores do Espírito Santo vivem uma verdadeira saga à espera do reconhecimento da dupla cidadania. Alguns aguardam há mais de dez anos.

Desse total, cinco mil descendentes de trentinos, que vivem principalmente nas regiões de Colatina, Santa Teresa e Venda Nova do Imigrante, aguardam o documento, segundo o Consulado do Rio. Houve um prazo para eles recorrerem ao direito, de 2005 a 2010, mas de lá para cá houve pouca evolução.

Estima-se que em todo o Brasil sejam mais de 500 mil pessoas na fila. Desses, mais de 50 mil processos são de descendentes de imigrantes de Trento, uma região da Itália antes dominada pelo Império Austro-Húngaro. Para esses, a situação é mais complicada, pois o direito à cidadania só foi reconhecido recentemente.

O número restrito de agendamentos concedidos ao Vice-Consulado do Espírito Santo e o acúmulo de processos em poder da Itália são os entraves principais.

Cansados de esperar, muitos descendentes recorreram à Justiça para garantir os seus direitos. Também já houve quem decidiu ir morar na Itália para comprovar residência e acelerar o processo.

A maior colônia trentina capixaba é Santa Teresa, onde funciona o Circolo Trentino (CT). A associação congrega descendentes trentinos ainda em Venda Nova do Imigrante, Colatina e Vitória. Durante o período de abertura de processos, foram os circolos que prestaram atendimento voluntário para obtenção do documento.

“Os benefícios da cidadania italiana vão além de uma entrada livre na Europa. É preciso estar atento para esse momento de globalização, em especial os pais, para aproveitar as chances de melhor educação para os filhos”, destaca Leandro Roberto Feitoza, um dos fundadores do CT Venda Nova.

DIFICULDADE



Grupo aguarda resposta desde 2005

Uma excursão de van levou um grupo de amigos de Venda Nova ao Rio no ano de 2005 para dar entrada no processo de cidadania.

Do grupo faziam parte o professor de Educação Física Breno Caliman, 35, a fisioterapeuta Bruna

Feitoza, 35, o escrevente Miguel Feitoza, 33, a cabeleireira Andressa Bernabé, 38, e o administrador Antonio Gilmar Furlan, 51. Todos aguardam até hoje.

Só na família da cabeleireira Andressa são 50 pessoas à espera da

cidadania. Vice-presidente do Circolo Trentino de Venda Nova, Miguel Feitoza (ao centro) esteve diversas vezes com candidatos ao Parlamento italiano na tentativa de agilizar os processos, mas, segundo ele, tudo ficou no campo das promessas.

Trentinos são os que mais esperam

Os descendentes dos trentinos são os que mais sofrem na fila de espera pelo reconhecimento da segunda cidadania conforme estabelece a legislação italiana.

Em Colatina, 1,5 mil pessoas, a maioria descendente dos imigrantes da região de Trento, aguardam a liberação da dupla cidadania, estima o professor de italiano Flávio Inocêncio, 50 anos.

O professor se especializou na documentação de cidadania italiana e até 2005 chegou a enviar cer-

ca de 700 processos completos para Roma.

“Pouquíssimos conseguiram. É uma cidadania especial porque Trento era dominado pelo Império Austro-Húngaro, e depois foi incorporado à Itália”, explica Flávio, que também é historiador da imigração italiana em Colatina.

“São milhares de processos e poucos funcionários em Roma para despachar e averiguar tantos pedidos”, acrescentou o professor.

Já em Santa Teresa considerada

a sede da imigração trentina no Brasil, pelo menos 1.100 processos estão parados na fila aguardando reconhecimento pelo governo italiano.

A secretária do Circolo Trentino de Santa Teresa, Maria da Penha Baptisti, confirmou que a liberação do documento pode levar anos.

De acordo com o Circolo Trentino, desde 2010 a província autônoma de Trento fechou a cidadania por descendência mundo a fora.

HÁ 8 ANOS NA FILA



Desistiu

A balconista Andréia Chaves de Freitas, 27, há oito anos aguarda a chegada do documento de dupla cidadania.

“Até desisti de ir atrás. Gastei uma fortuna e não consegui nada”, disse Andréia, que trabalha no comércio de Santa Teresa.



Longa espera

O contador Alexandre Zorzal Rosi, 32, e toda a sua família, de Venda Nova, estão à espera desde 2005 de um posicionamento sobre o pedido de cidadania. “Eles falam que o processo está na Itália, mas não explicam direito.”

SAIBA MAIS

Onde pedir a cidadania italiana

> **CONSULADO GERAL DA ITÁLIA NO RIO**, que fica na Av. Presidente Antonio Carlos, nº 40, em Castelo, Rio de Janeiro. Contatos: (21) 3534-1315 / Fax: (21) 2262-6348.

Quem tem direito

> **A CONSTITUIÇÃO ITALIANA** reconhece como cidadãos os filhos, netos, bisnetos, e outros descendentes de italianos, o que significa dizer que a cidadania italiana tem por fundamento o princípio *juris sanguinis*, ou seja, é estreitamente ligada ao fato de a pessoa ser descendente direta de cidadão italiano.

Benefícios de ter a cidadania

> **NÃO HÁ DIFERENÇA** entre a cidadania reconhecida do descendente e aquela dos que nasceram na Itália.

> **COMO A ITÁLIA** pertence à Comunidade Europeia, não há fronteiras para a locomoção, moradia, trabalho, estudos e negócios entre esses países.

> **O CIDADÃO ITALIANO** tem direito ao passaporte da Comunidade Europeia, sem muita restrição quanto a visto e permanência em outros países do mundo.

> **A CIDADANIA** pode ser transmitida aos descendentes.

> **EM CASO DE REVOLUÇÃO**, conflito ou guerra no Brasil, os que possuem cidadania italiana são protegidos pelas leis internacionais e pela Comunidade Europeia.

> **DIREITO A DESCONTO** em cursos nas faculdades da Europa.

Fila única para entrar com pedido e evitar privilégios

Durante muito tempo, o Consulado da Itália no Rio de Janeiro privilegiou quem já tinha algum parente com cidadania, o que agilizava mais o processo.

Com isso, quem fez o pré-agendamento para a entrevista a partir de 2004 e não se enquadrava nessas condições ficou sem respostas sobre o andamento dos processos.

Para corrigir o problema, foi estipulada uma fila única para a obtenção da cidadania italiana com a terceirização do sistema de agendamento nos consulados pela empresa VFS.Global (www.vfsglobal.com).

Conforme alguns usuários, o site dá um prazo de até seis anos para o Consulado convocar para entrevista, mas o próprio órgão afirma estar empenhado em reduzir esse tempo de espera.

O próprio Vice-Consulado da Itália em Vitória tem orientado os descendentes a usarem o sistema online para o pré-agendamento, já que desde abril deste ano não presta esse serviço.

O Consulado-Geral da Itália no Rio afirma não haver processos de trentinos arquivados na sua circunscrição.

Os descendentes na fila pela cidadania desde o ano de 2005 dependem do parecer do Ministério do Interior, órgão de atuação da política interna na República Italiana que, entre outras funções, tem a tutela dos direitos civis, a exemplo da cidadania.